

AGORA É RESISTÊNCIA!

Para resistir aos retrocessos de Bolsonaro é necessário organização coletiva

A eleição de Jair Bolsonaro (PSL) promete **retrocessos para os trabalhadores e para democracia brasileira**. Um reflexo do golpe, sua eleição foi manipulada pelo judiciário, como é possível perceber com a indicação do juiz Sérgio Moro para

ser ministro, e o reconhecimento pelo Comandante do Exército Brasileiro, general Villas Bôas, do caráter político da prisão do ex-presidente Lula.

Entre as propostas do presidente eleito está reforma da previdência, carteira de trabalho verde e amarela, privatização de todas empresas públicas, perseguição aos movimentos sociais, ameaças aos direitos das mulheres, negras e negros e LGBTs, fim da proteção ambiental e dos direitos dos indígenas.

Com sua vitória, setores mais reacionários da sociedade brasileira saíram fortalecidos, e **aos trabalhadores resta apenas uma alternativa: resistir**.

A categoria metroferroviária tem resistido a muitos ataques, e neste momento **precisa de unidade e fortalecimento de suas entidades**, seus Sindicatos e Federações.

A Fenametro **estará nesta resistência**, irá se articular com os trabalhadores, Sindicatos, Centrais Sindicais e movimentos sociais para lutar contra Bolsonaro e seus retrocessos. Venha resistir conosco! Nenhum passo atrás.



Leia mais nas páginas 2 e 3 >>

Acesse nossas
redes

Quer acompanhar nossa luta? Entre no nosso site e nas nossas redes sociais. Fique ligado nas nossas notícias!

Precisamos defender o direito de organização dos trabalhadores

Com a eleição de Bolsonaro, os trabalhadores irão enfrentar ameaças a um direito fundamental, o de **organização**. Movimentos sociais, sindicais e populares, já foram diretamente atacados por Bolsonaro enquanto era candidato, e em declarações públicas promete fazer o mesmo quando for governante. Bolsonaro ataca todos aqueles que prometem ser seus opositores, inclusive a imprensa.

Ao se posicionar assim, Bolsonaro **fere princípios básicos da democracia**, além de convenções internacionais das quais o Brasil é signatário. Infelizmente, as tentativas de criminalização dos movimentos sociais e dos lutadores não começaram agora, e devem se intensificar no próximo período.

Um dos direitos que está em cheque é o **direito de organização sindical**. Sem este direito a luta dos trabalhadores fica em risco, já que a liberdade de organização é princípio fundante para articular as reivindicações dos trabalhadores. Há diversas maneiras de se ferir este direito, como com **punições e perseguições de lutadores, ataque à autonomia**



Manifestante segura faixa contra a criminalização dos movimentos sociais. Foto: Paulo Iannone

das entidades sindicais, e demissões de trabalhadores que contestam e lutam.

Os movimentos sociais, do campo e da cidade, também foram ameaçados por Bolsonaro, que incita o **ódio aos sem terra, aos sem teto, as feministas, aos negros e negras e as LGBTs.**

Assim como os trabalhadores têm direito de se organizar para reivindicar seus direitos trabalhistas, eles também devem poder se organizar para lutar por terra, moradia, água e demais direitos.

Não aceitaremos a criminalização dos que lutam! Nenhum passo atrás!

Na CBTU, metroviários barram aumento da tarifa

Os metroviários da CBTU conseguiram, através de ação judicial, **barrar o aumento da tarifa** dos metrô de Belo Horizonte, Recife, João Pessoa, Natal e Maceió. O aumento da tarifa ia de **90 a 100%**. A CBTU ainda pode recorrer da decisão.

A Fenametro acredita que o aumento da tarifa não beneficia os usuários e nem mesmo os trabalhadores, elitiza o transporte, dificulta o seu acesso e prejudica a população. **Saudamos a vitória da categoria!** Por um metrô público, estatal e de qualidade.

Não recuaremos na luta contra a privatização e em defesa de direitos

Barrar as privatizações

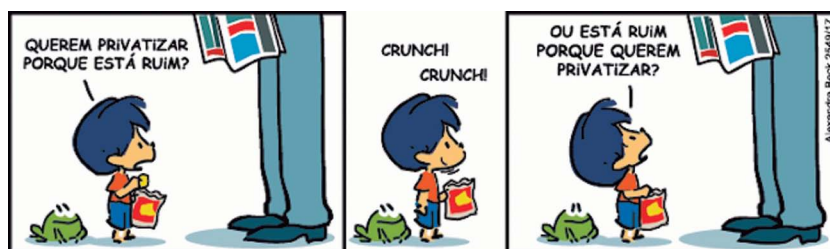
Os metroferroviários já estão há muito tempo na luta contra a privatização, e **nos próximos anos ela deve se intensificar ainda mais**. Para se eleger, Bolsonaro se comprometeu com uma agenda privatizante, chegando a dizer que pretende privatizar todas as empresas estatais.

Temos ameaçada a **CBTU**, que congrega os metrô de Belo Horizonte, Recife, João Pessoa, Maceió e Natal.

Nos Estados esta agenda é semelhante, com a ampliação das privatizações no **metrô de São**

Paulo, e com a possibilidade de privatização do **Metrô do DF**, e da **Trensurb**, no Rio Grande do Sul.

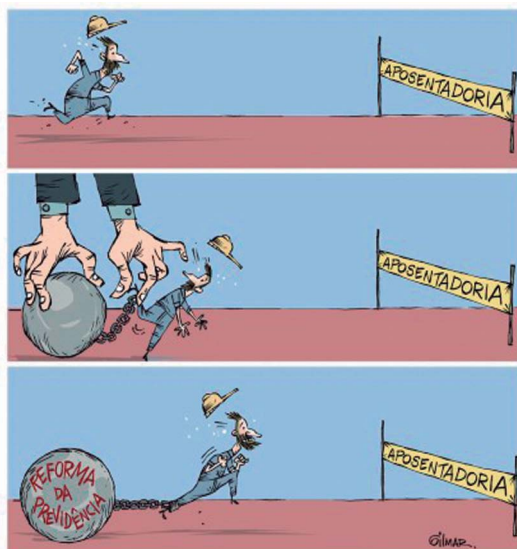
A privatização não traz **nenhum benefício para população** e nem para os trabalhadores, já que traz aumento da tarifa, **demissões e precarização do serviço**, além de estar intimamente **conectada com a corrupção**.



Derrotar as consequências da Reforma Trabalhista

A Reforma Trabalhista **retirou direitos conquistados com muita luta**, ampliou o número de trabalhadores informais, além de dificultar o acesso à Justiça trabalhista.

Seus efeitos nos metrô foram sentidos nas últimas campanhas salariais, com mudanças de jornada e mais precarização do trabalho, além da terceirização, que atinge mais setores nos metrô. **É preciso enfrentar suas consequências e impedir a retirada de direitos.**



Impedir a Reforma da Previdência

A Reforma da Previdência, que barramos com a greve geral de 2017, foi o primeiro anúncio de Bolsonaro e seu economista, Paulo Guedes, e **pode deixar milhões de brasileiros sem aposentadoria**. Idade mínima, contribuição privada são algumas das mudanças que poderão afetar a vida dos trabalhadores.

Não podemos aceitar esse retrocesso. Nos somaremos a iniciativa das Centrais Sindicais, e construiremos assembleias para organizar a luta contra a Reforma. **Vamos ocupar as ruas para derrotá-la.**

Metroferroviários resistiram e resistirão a Bolsonaro e seu projeto

A categoria metroferroviária se articulou nestas eleições para impedir que Bolsonaro fosse eleito presidente.

A Fenametro se posicionou em defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores, assim como diversos Sindicatos filiados. A entidade se colocou contra o projeto de Bolsonaro, que prevê privatizações, retirada de direitos, intervenção nos sindicatos, tortura, e prega o racismo, o machismo, e a homofobia.

Muitas e muitos metroferroviários estiveram presentes nas manifestações contra o candidato e nas articulações do #EleNão.

Em Minas Gerais, o Sindicato fez uma carta aberta denunciando as propostas de Bolsonaro.



Manifestação em São Paulo reúne 500 mil pessoas contra Bolsonaro. Foto: Divulgação

Em Pernambuco o Sindicato também se posicionou contra o candidato.

Em São Paulo, os metroviários organizaram um manifesto contra Bolsonaro e em defesa da democracia, com mais de 600 assinaturas. Seguiremos resistindo.

Novembro é mês de luta dos movimentos negro e feminista

No mês de novembro celebramos duas datas de luta e resistência, o Dia da Consciência Negra, no dia 20, e o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher, no dia 25.

A luta contra o racismo e o machismo é uma tarefa fundamental, e muito necessária. Hoje no Brasil, de cada 100 pessoas assassinadas, 71 são negras, e em sua maioria jovens.

Temos ainda estatísticas alarmantes em relação a violência contra as mulheres. São 13 mulheres são assassinadas por dia no Brasil, em sua maioria mulheres negras, sendo que 66% destes crimes acontecem na casa da própria vítima.

Além de sofrerem com a violência, as mulheres, os negros e as negras sofrem ainda com a desigualdade salarial, o preconceito, e o crescente encarceramento.

Neste mês, celebramos estas datas com muita luta. Basta de violência!

Expediente

BOLETIM FENAMETRO

é uma publicação da *Fenametro* –

Federação Nacional dos Metroferroviários.

Presidente: Celso Borba

Diretora de Imprensa:

Camila Lisboa

Jornalista Responsável:

Ana Carolina Andrade

MTb:0078900/SP

Diagramação: Ana

Carolina Andrade

FENAMETRO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROFERROVIÁRIOS

www.fenametro.org.br

www.facebook.com/Fenametro

www.twitter.com/Fenametro

Email: imprensa@fenametro.org.br

Endereço: Rua Serra do Japi, 31

São Paulo/SP • CEP 03309-000

Telefone: (11) 2296.3303